

Invocação do totem baleia branca: transbordar a escrita acadêmica através da reativação de um texto encantado

Maria Carolina Scartezini Cruz¹
Universidade Estadual de Campinas

RESUMO: O que pode uma escrita que se produz no meio encantado de um ritual de invocação, buscando se entregar ao que a bruxa Deleuze reclama em seu manual de bruxaria nomeado *Crítica e Clínica* (1997) como *uma linha de feitiçaria que foge ao sistema dominante* (DELEUZE, 1997)? Poderia essa escrita irromper e transbordar a margem da palavra na feitura de um feitiço-artigo para dar o corpo a um devir-animal carregado da ancestralidade de um poderoso totem literário, primeiramente invocado pela bruxa Melville em seu perturbador encantamento *Moby Dick*? O presente trabalho de magia ousa se expor a esses enigmas, convocando como parceira de realização científico-mágica, além das duas bruxas anteriormente mencionadas, a feiticeira Isabelle Stengers, que nos conclama a trabalhar no meio envenenado da Ciência, procurando reativar uma possibilidade de *realização científica* (STENGERS, 2017) livre do paradigma que dividiu o mundo entre aquilo que pode ser considerado conhecimento científico e o que passou a ser (des)considerado como crença dos outros. Durante a escrita ritual, nos entregamos ao convívio com os materiais objetos de poder computador, papel, tecido, lápis grafite, jornais, pincéis, batedores para *stencil*, algodão cru e tintas de base aquosa (como convém ao totem da invocação em questão) e nos envolvemos com as técnicas de pintura ritual transmitidas a nós pelas velhas bruxas aborígenes australianas especialistas no encantamento chamado *dot painting*, bastante eficiente na captação de imagens totêmicas. Também mergulhamos com frequência nos sons mágicos registrados no objeto de poder disco *Txai*, criado pela bruxa Milton Nascimento com as bruxas originárias brasileiras e seres encantados de sua convivência, como os xapiris, a pesquisadora de canto-floresta Marlui Miranda e a bruxa compositora Caetano Veloso. No momento, encontramos imersos nas imagens aquáticas resultantes da primeira parte da escrita ritual, na qual a baleia branca reivindicou sua (re)existência em meio à trama de tecido e tinta, se afirmando ela própria como parceira no feitiço de sua invocação. Olhos conhecendo o devir-mar, corações arrebatando na iminência da propagação de ondas engendradas numa rabadá catastrófica do peixe-totem – é provável que de golpes de cauda e mandíbulas seja feita a ruína do feitiço-artigo e o (des)encanto da sua escrita. Estamos todos, bruxas, baleia, computador e papel entregues ao risco do maremoto que colateralmente convocamos e das tempestades que podem chegar a nós no momento em que o ritual for evocado no meio envenenado anteriormente referido. Aceitando a possibilidade de aniquilamento e seguindo com ela, a tornando também material na nossa escrita, esperamos que a *aventura das ciências* (STENGERS, 2017) a qual ora nos damos nos torne dignos de devir bruxa nessa escrita com o totem invocado, permitindo que a baleia branca nos atravessasse o corpo-texto de modo a arrebeitar *com a força das Ondas* (WIEDEMANN, 2015) por ela produzidas todas as embarcações do gênero texto acadêmico-baleeiro que estiverem no nosso entorno, armadas com seus arpões e lanças de normas letais contra a potência da escrita acadêmico-mágica. Caso sejamos bem sucedidos e possamos assim não apenas reativar a violência da baleia totêmica, mas mergulhar com ela, provar com ela do sangue do humano despedaçado, irromper com ela a superfície da escrita e sermos

¹ carolscartezini@gmail.com

lançados por ela de volta a alguma ilha isolada mais ou menos hostil, de onde possamos ser resgatados pelas palavras mágicas das nossas bruxas-parceiras, nos tornaremos mais aptos a empreender novas expedições à perigosa margem da palavra, onde é sabido pela comunidade bruxa-poética que o homem-texto se (des)encanta e se cala e os devires emergem como monstros fluidos, como sereias-cachalotes que se escrevem e se cantam no corpo de quem ousa mergulhar atrás delas.

Palavras-chave: Reativar. Devir-bruxa. Devir-animal. Arte. Transbordamento.